VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

Produção Didático-Pedagógica

2010

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PDE
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

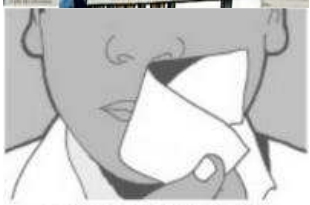
FECILCAM
Pública, gratuita, de qualidade

ANTONIO DUTRA DEOCLECIO

HISTÓRIA

UNIDADE DIDÁTICA

DITADURA MILITAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: O ESTUDO DAS MÚSICAS POPULARES UFANISTAS E DE PROTESTOS



CAMPO MOURÃO - 2011

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS

DE CAMPO MOURÃO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

UNIDADE DIDATICA

HISTÓRIA

DITADURA MILITAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: O ESTUDO DAS MÚSICAS POPULARES UFANISTAS E DE PROTESTOS

AUTOR: ANTONIO DUTRA DEOCLECIO[1]

ORIENTADOR: FÁBIO ANDRÉ HAHN[2]

CAMPO MOURÃO

2011

---

[1] Professor de História do Colégio Estadual Professora Ivone Soares Castanharo – EFM Núcleo Regional de Campo Mourão – PR. Integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional.

[2] Professor do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade Estadual de Ciências e Letra de Campo Mourão (FECILCAM).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **3**
1 DITADURA MILITAR **6**
1.1 AVALIANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS 6
1.2 DITADURA MILITAR NO BRASIL - O GOLPE 7
1.3 BRASIL NOS JORNAIS 9
1.4 AS MANCHETES DO GOLPE MILITAR DE 64 10
1.4.1 Para refletir e responder 11
1.5 DITADURA MILITAR NA AMÉRICA LATINA 11
1.5.1 Para refletir e responder 13
1.5.2 Avaliando conhecimentos 13
REFERÊNCIAS **14**
2 ANOS DE REPREENSÃO E CENSURA **17**
2.1 1968: O ANO QUE NÃO TERMINOU 17
2.1.1 Agora é com você 20
2.2 A DÉCADA DE 1970 21
2.2.1 Agora é com você 23
REFERÊNCIAS **23**
3 DITADURA MILITAR E MÚSICA **26**
3.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA 26
3.2 ATIVIDADE 27
3.2.1 A entrevista como fonte de pesquisa oral 27
3.2.2 Roteiro das perguntas: 28
REFERÊNCIAS **29**
4 MÚSICAS DE PROTESTO E UFANISTAS **31**
4.1 INTRODUÇÃO 31
4.2 REFERÊNCIAS DAS MÚSICAS: 41
4.3 SUGESTÕES DE FILMES: 41
4.4 SUGESTÕES DE MÚSICAS: 41

INTRODUÇÃO

(...) aprendendo
e ensinando
uma nova lição

Geraldo Vandré

O presente Material Didático tem por objetivo, ajudar ao aluno a compreender o papel desempenhado pela música, no período da Ditadura militar no Brasil. A música é entendida como fonte histórica e como metodologia didática aplicada ao ensino, de modo que, através da análise de letras de músicas e das mensagens subliminares presentes nas canções de protestos de compositores e artistas musicais como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Gerado Vandré entre tantos outros, que foram ícones da MPB, se possa entender a luta contra o regime militar no Brasil de 1964-1985 e, ao mesmo tempo compreender as ideologias existentes nas músicas ufanistas.

O material didático aqui apresentado não tem a pretensão de dar conta da totalidade e complexibilidade das discussões sobre a ditadura militar, mas abrir perspectivas de reflexões e aprofundamento das questões do tema a ser investigado. Creio que a metodologia aplicada vem de encontro aos pressupostos teóricos metodológicos contidos nas Diretrizes Curriculares que dá destaque ao uso de novas tecnologias, também chamada de linguagens alternativas, no sentido de tornar a aprendizagem mais dinâmica, produtiva e prazerosa, sem, contudo, tirar da disciplina de história a sua identidade, bem como sua cientificidade. Acreditamos que o uso da música em sala de aula, desenvolvida com metodologia adequada, poderá contribuir para que tais objetivos possam ser alcançados.

São poucas as abordagens do ensino de história da ditadura militar por meio da música nos livros didáticos, e quando realizadas são superficiais, distorcidas e irrelevantes diante da importância para a história de nosso país e de nosso povo. No entanto, vale lembrar que durante a vigência do regime militar, prevalecia à preocupação em enaltecer as realizações dos governantes e propagar a história oficial, contribuindo para a empatia e desinformação da sociedade sobre o que realmente foi o regime militar em nosso país.

Este projeto será aplicado em uma 8ª série do ensino fundamental do Colégio Estadual Professora Ivone Soares Castanharo, localizado na cidade de Campo Mourão-PR. Na execução do mesmo estão previstas atividades diversificadas tais como: aplicação de questionários, realização de entrevistas, produções de textos, análise interpretativa e crítica de letras de músicas produzidas nas décadas de 1960 e 1970 e, exposições de trabalhos pesquisados e produzidos pelos alunos durante o desenvolvimento e aplicação do projeto PDE.

CAPÍTULO 01

DITADURA MILITAR

1 DITADURA MILITAR

1.1 AVALIANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS

A aplicação deste questionário elaborado previamente tem como finalidade identificar os conhecimentos que os alunos já possuem, resultado de suas experiências e práticas sociais, sobre o objeto em estudo. É de fundamental importância saber quais os conceitos prévios que o público alvo deste projeto tem sobre ditadura militar, ensino de história, música e fontes históricas, afim de que a partir destas informações, direcionar com mais eficiência os rumos da pesquisa e assim buscar alternativas para a ampliação deste e/ou transformação das hipóteses levantadas. Após a aplicação deste questionário será feita a divulgação dos resultados para os alunos envolvidos no projeto.

QUESTIONÁRIO

01- Você gosta de estudar história?

( ) sim ( ) não

02- Você tem facilidade em assimilar e aprender os conteúdos de história?

( ) sim ( ) não

03- Você já percebeu que a história esta presente em outras fontes que vão além dos livros didáticos?

( ) sim ( ) não

04- Já estudou algum conteúdo de história por meio de músicas?

( ) sim ( ) não

05- Você gosta de música?

( ) sim ( ) não

06- Que tipo de música você mais curte?

( ) sertaneja ( ) samba ( ) rep ( ) popular ( ) funk ( ) outros

07- Você acha que o uso de músicas nas aulas de história facilitaria a aprendizagem desta disciplina?

( ) sim ( ) não

08- Você já ouviu falar de ditadura militar no Brasil?

( ) sim ( ) não onde? .....

09- Além do livro didático que outros recursos didáticos você acha que seria importante para facilitar a aprendizagem do conteúdo de história?

( ) música ( ) vídeo ( ) teatro ( ) cinema ( ) fotografia ( ) outros, Quais.....

1.2 DITADURA MILITAR NO BRASIL - O GOLPE

No início da década de 1960, chamado de período pré-revolucionário, o Brasil enfrentava uma série de interesses políticos, de um lado estavam os entreguistas, “direita” ligada à burguesia nacional, ao capital internacional e os militares, e do outro lado, estavam os grupos de “esquerda”, fortemente influenciada pelas ideologias que queriam mudanças profundas na estrutura social, política e econômica do país.

O primeiro sinal de crise se da com a renúncia de Jânio Quadros, em janeiro de 1961, alegando como motivo, forças ocultas. Com a sua renúncia o vice-presidente João Goulart (“Jango”) não pode assumir de imediato o cargo de presidente da República, pois, era considerado pela UDN e cúpula militar, “oposição”, como um esquerdista e representante da política populista do PTB. Por outra lado formou-se no Rio Grande do Sul a “rede da legalidade” que defendia o cumprimento da Constituição, e por tanto a posse imediata de Jango. Diante deste impasse, a saída encontrada para tal crise foi à aprovação de uma emenda a constituição que instituía o sistema parlamentarista no país. Desta forma, Jango é empossado como presidente em 07/09/1961, cumprindo o que determinava a nossa constituição. A criação do regime parlamentarista agradou a oposição, pois, assim, Jango se tornaria Presidente da República, porém, com poderes reduzidos.

O programa de governo de Goulart para enfrentar a crise econômica, social e política previa a realização de importantes mudanças: reforma agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional. Jango defendia também a extensão dos direitos trabalhistas aos trabalhadores rurais, a nacionalização de empresas estrangeiras e a aplicação da Lei de Remessa de Lucros que deveria diminuir a

"fuga" de divisas para o exterior, sob a forma de lucros auferidos por empresas estrangeiros no Brasil. No entanto essa medida ao mesmo tempo em que fortalecia a economia brasileira, criou grande impasse político com os EUA, que era na época os maiores prestadores de serviços nos setores de energia elétrica e comunicações. Estas propostas de reforma eram combatidas pela oposição, composta pelos: empresários, fazendeiros, militares e setores da classe média. No Congresso, o presidente encontrava forte oposição da UDN e do PSD. A resistência ao governo era apoiada pelos Estados Unidos, cujos interesses poderiam ser prejudicados pela política reformista de Jango.

Entre as possíveis causas do golpe de 1964, que derrubou Goulart e implantou a ditadura militar no Brasil, estão, além das causas políticas, já mencionadas anteriormente, destacam ainda as econômicas e as sociais. A situação econômica do país não era boa, pois a inflação era alta, o que encarecia os preços dos bens e serviços, ao mesmo tempo em que achatava os salários da classe operária, que reagiam fazendo greves e protestos. Por outro lado havia o discurso de uma “ameaça comunista”, pois as “reformas de base” de Goulart, também já mencionada, poderia conduzir o país a uma ditadura socialista como já havia ocorrido em Cuba e na China, o que levou os Estados Unidos, líder do bloco capitalista a apoiar o golpe militar de 1964 no Brasil.

VOCABULÁRIO

Renuncia → abrir mão de, desistir da posse de**...**

Cúpula → As pessoas dirigentes, de um partido, organização, etc.

Impasse →situação difícil para qual parece não haver saída favorável.

Constituição →conjunto de leis que regem um país

Emenda→. Alteração de um texto, correção.

Auferidos → Colher, obter, lucrar: auferir vantagens.

1.3 BRASIL NOS JORNAIS

FUGIU GOULART E A DEMOCRACIA ESTÁ SENDO RESTABELECIDA

EMPOSSADO MAZZILLI NA PRESIDÊNCIA

O GLOBO

Ressurge a Democracia!

CASTELLO BRANCO ADVERTIRA OS COMANDOS:

A VIOLÊNCIA CONTRA "O GLOBO"

"A Revolução da Pátria"

"Ressurge a Democracia"

Vive a Nação dias gloriosos. Porque souberam unir-se todos os patriotas, independentemente de vinculações políticas, simpatias ou opinião sobre problemas isolados, para salvar o que é essencial: a democracia, a lei e a ordem. O Brasil livrou-se do Governo irresponsável. Agora, o Congresso dará o remédio constitucional à situação existente. Poderemos, desde hoje, encarar o futuro confiantemente, certos, enfim, de que todos os nossos problemas terão solução.

Editorial de "O Globo" do dia 02 de abril de 1964.

Figura 1 - http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=1104

O jornal Folha de São Paulo de inicio apóia o golpe, e definiu o regime ditatorial nos seguintes termos:

"Um governo sério, responsável, respeitável e com indiscutível apoio popular, está levando o Brasil pelos seguros caminhos do desenvolvimento com justiça social – realidade que nenhum brasileiro lúcido pode negar, e que o mundo todo reconhece e proclama."

Entretanto, a partir de meados da década de 70, a *Folha* passou a defender o retorno da democracia.

Figura 2 - http://www.conversaafiada.com.br/pig/2010/10/27/sader-pergunta-a-folha-onde-voce-estava-em-1964/

1.4 AS MANCHETES DO GOLPE MILITAR DE 64

"A população de Copacabana saiu às ruas, em verdadeiro carnaval, saudando as tropas do Exército. Chuvas de papéis picados caíam das janelas dos edifícios enquanto o povo dava vazão, nas ruas, ao seu contentamento".

(O Dia - Rio de Janeiro - 2 de Abril de 1964).

"Salvos da comunização que celeremente se preparava, os brasileiros devem agradecer aos bravos militares que os protegeram de seus inimigos".

"Este não foi um movimento partidário. Dele participaram todos os setores conscientes da vida política brasileira, pois a ninguém escapava o significado das manobras residenciais".

(O Globo - Rio de Janeiro - 2 de Abril de 1964)

"Desde ontem se instalou no País a verdadeira legalidade... Legalidade que o caudilho não quis preservar, violando-a no que de mais fundamental ela tem: a

disciplina e a hierarquia militares. A legalidade está conosco e não com o caudilho aliado dos comunistas".

(Editorial do Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 1º de Abril de 1964).

31/03/64 – CORREIO DA MANHÃ – (Do editorial, BASTA!): "O Brasil já sofreu demasiado com o governo atual. Agora, basta!"

05/04/64 – **O GLOBO** – "A Revolução democrática antecedeu em um mês a revolução comunista".

09/04/64 – JORNAL DO BRASIL – "Congresso concorda em aprovar Ato Institucional".

1.4.1 Para refletir e responder

01- Ideologicamente como estavam divididos os políticos no Brasil nos anos que antecederam a revolução de 1964?

02- Quando Jânio Quadros renuncia o poder o seu vice Goulart não pode assumir o poder de imediato, por quê? E como foi resolvido esse impasse?

03- Descreva o plano de governo de Goulart para resolver a crise.

04- Goulart assume o país em crise econômica. Que medidas ele tomou para aliviar esta crise?

05- Observando os noticiários da época, abril de 1964, você conclui que a mídia era contra ou a favor do golpe? Justifique sua resposta.

1.5 DITADURA MILITAR NA AMÉRICA LATINA

Durante a "guerra fria" (1945/1991), diversos países da América Latina, como Brasil, Chile, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina, passaram por golpes de estado que terminaram em ditaduras militares. Em quase todas elas tiveram apoio dos Estados Unidos. Os militares justificavam os golpes como necessário para evitar que os comunistas chegassem ao poder.

A ocorrência destas ditaduras pode ser analisada a partir das condições socioeconômicas da maioria desses países no início do século XX, que era de desigualdades sociais e exclusões econômicas. As perseguições políticas, a tortura e a censura aos meios de comunicação e das liberdades individuais foram incorporadas a esses governos autoritários. Neste contexto os clamores por justiça social foram sufocados. O que se vê ainda hoje na maioria destes países latino americanos é a desigualdade social, atraso econômico, dependência ao capital estrangeiro e corrupção política.

Entre os anos de 1954 e 1989, foi a vez do Paraguai ter essa experiência trágica. Nos 35 anos de ditadura, o regime comandado por Alfredo Stroessner prendeu, torturou e exilou aos milhares seus opositores, tendo o terror como método para governar e se manter no poder.

A Bolívia passou por um regime militar entre os anos de 1966/1982. Esse período é marcado por governos de curta duração, em sua maioria militares que adotaram políticas de reformas econômicas conservadoras baseadas em investimentos privados estrangeiros. A queda dos preços do minério de estanho, principal atividades econômica daquele país na época, era resultando da má administração dos governos militares, que levaram o país a uma grave crise econômica.

Já na Argentina a ditadura ou “Revolução Argentina”, durou de 1966/1973, foram apenas sete anos, mas de muito rigor e atrocidades, pois, aproximadamente 30 mil pessoas foram sequestradas pelos militares e outros 2,5 milhões fugiram do país. Neste período, partidos políticos foram proibidos assim como a participação política dos cidadãos argentinos, as liberdades individuais foram desrespeitadas, além de abolir os direitos civis, sociais e políticos. O alvo da ditadura argentina eram as universidades e o movimento estudantil, considerado pelo governo como berço da subversão e do comunismo.

No Chile o regime ditatorial veio entre os anos de 1973/1990, através de um violento golpe militar que derrubou o socialista Salvador Allende, eleito democraticamente que durante o golpe morreu em circunstâncias duvidosas. Augusto Pinochet assume o poder por 17 longos anos. Seu governo foi um dos mais violentos da América, neste período mais de 60 mil pessoas foram mortas pelo regime e aproximadamente 200 mil abandonaram o país, fugindo do rigor do regime.

No Uruguai Juan Maria Bordaberry, assume o poder após um golpe em 1973. Neste período o congresso é dissolvido, a censura, e a perseguição aos opositores são intensificadas. Com essas medidas os militares esperavam ter de volta a segurança para o desenvolvimento nacional e a reorganização da moral do país. Em 1985 o regime ditatorial é derrubado e o país volta a ser democrático.

VOCABULÁRIO:

Ditadura → Regime de governo em que os poderes de Estado se encontram nas mãos de um só individuo ou grupo com poderes quase absolutos. Forma de governo que cerceia ou suprime as liberdades individuais.

Censura → exame crítico de obras literárias ou artísticas feitas antes da publicação com base em critérios morais ou políticos. Condenação, reprovação.

Atrocidades → atitude desumana, cruel, atroz.

1.5.1 Para refletir e responder

01-Cite o nome de 5 países da América do Sul que tiveram regimes militares.

02-Aponte 2 motivos que contribuíram para o surgimento de ditaduras militares na América Latina.

03-Aponte os aspectos em comum entre as ditaduras da América Latina.

1.5.2 Avaliando conhecimentos

Caça-palavras:

Encontrem no diagrama abaixo 10 palavras que lembre a ditadura militar. Em seguida, com as orientações preliminares do professor sobre produção de texto, os alunos deveram produzir um texto com as palavras encontradas no diagrama.

E	N	M	B	N	U	J	K	L	Ç	E	T	Q	A	C	E	N	S	U	R	A	N	M	G	J	K	L	P
X	P	L	M	Z	S	M	I	L	I	T	A	R	E	S	K	Ç	M	Y	T	G	H	N	F	R	E	V	R
I	P	T	Y	H	N	F	G	R	T	E	D	C	V	B	C	O	N	T	E	X	T	O	P	H	M	F	O
L	W	K	A	T	O	S	I	N	S	T	I	T	U	C	I	O	N	A	I	S	B	L	Y	H	N	M	T
I	T	J	K	L	Ç	M	N	B	S	A	D	C	V	F	T	R	W	Q	E	R	U	I	O	P	O	C	E
O	G	J	K	T	U	O	P	G	H	N	F	D	S	R	M	U	S	I	C	A	B	S	B	M	Y	K	S
X	H	T	Y	M	A	R	Ç	O	D	E	1	9	6	4	O	P	Ç	U	Y	T	R	G	H	N	J	L	T
F	R	Q	W	E	R	G	T	Y	H	K	M	N	V	I	O	L	E	N	C	I	A	P	O	M	J	L	O
Z	X	C	V	B	N	M	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	P	O	I	U	Y	T	R	E	W	Q	S
R	E	V	O	L	U	Ç	A	O	J	L	M	G	Y	R	T	U	P	M	D	E	W	Q	S	C	V	K	F

04-Texto com as palavras encontradas:

Sugestão de Filmes: O Que é Isso Companheiro (1969)

Lançamento: 1997 (Brasil)

Produção: Lucy Barreto e Luiz Carlos Barreto

Direção: Bruno Barreto

Duração: 105 min

Distribuidora: Miramax Films / Riofilmes

Sugestões de Leituras:

Golpe Militar na Argentina: Apontamentos Históricos

Disponível em: <http://://espaçoacademico.com.BR/059/59priori.htm>. Acesso em: 12 maio 2011.

FRIEDRICH, Iara Inês Hickmann. **Censura Musical na Ditadura Militar,** Toledo. Disponível em: <http://www.diaadiaeduca ao.pr.gov.br/portals/pde/arquivo/ 2391-6-pde>. Acesso em: 15 maio 2011.

REFERÊNCIAS

COSTA, Carina G. Ferro da & SERGL, Marcos J. A Música na Ditadura Militar. Análise da sociedade pela obra de Chico Buarque de Holanda, **Revista Eletrônica,** ago. 2007. ano I, nº 1- p. 35-40.

PIEROLI, Sarita Maria. **Ditadura militar no Brasil (pós-64) através da música**: uma experiência em sala aula. PDE, 2007 Disponível em: <http://www.pde.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=254**>.** Acesso em: 12 abr. 2011.

31 de março: O Golpe Militar. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteúdo/default.aspx?codigo=291>. Acesso em: 17 maio 2011.

Sites Pesquisados

http://blogln.ning.com/profiles/blogs/as-manchetes-do-golpe-militar

Referências das Figuras

Figura 1 - <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=1104>

Figura 2 - <http://www.conversaafiada.com.br/pig/2010/10/27/sader-pergunta-a-folha-onde-voce-estava-em-1964>.

CAPÍTULO 02

ANOS DE REPRESSÃO E CENSURA

2 ANOS DE REPREENSÃO E CENSURA

2.1 1968: O ANO QUE NÃO TERMINOU

O golpe militar de 1964 da inicio a ditadura militar no Brasil, que se estenderia por 21 longos anos. Essa forma autoritária de governar causou indignação e contestação de trabalhadores, estudantes, artista, intelectuais, militares de baixa patente, entre outros tantos que se ampliavam por todo o país. Vale lembrar que o ano de 1968 foi um ano marcante neste processo de luta contra o regime. Sua importância e significado foram tão marcantes que o jornalista e escritor Zuenir Ventura chama-o de “o ano que não terminou”, porque uma série de movimentos que eclodiram pelo mundo a fora ainda refletem sobre o contexto da sociedade atual.

No Brasil, os militares assumiram o poder em 1964, e encontraram um país em meio a um processo de turbulência social, econômica e política. Para tentar conter a insatisfação com o regime e para que através da “ordem” pudessem se alcançar o “progresso”, os presidentes militares do período não abriram mão de dispositivos autoritários para governar. Essa artimanha possibilitava um maior controle social e maior domínio político, deixando a democracia distante de qualquer decisão.

Os Atos Institucionais e a censura foram meios usados de forma abusiva pelos governantes deste período, para aumentarem seus poderes e ao mesmo tempo conter os atos contrários ao regime. Os Atos Institucionais serviam para legitimação e legalização das ações políticas dos militares. De 1964 a 1969 foram editados dezessete atos institucionais e regulamentados por 104 atos complementares. As ações mais fortes de 1968 contra o regime levaram o Presidente República Costa e Silva a editar em 13 de dezembro de 1968 o Ato Institucional de número 5 (AI-5), a face mais cruel de ditadura. Este ato incluía a proibição de manifestações de natureza política, além de vetar o "habeas corpus" para crimes contra a segurança nacional (ou seja, crimes políticos), concedia ao Presidente da Republica plenos poderes, tais como: fechar o Congresso Nacional; demitir, remover ou aposentar quaisquer funcionários; cassar mandatos

parlamentares; suspender por dez anos os direitos políticos de qualquer pessoa; decretar estado de sítio; julgar crimes políticos por tribunais militares, entre outros.

A censura aos meios de comunicação e à produção cultural, ou seja, a editoração de livros e revistas, a produção cinematográfica e teatral e composição musical e programas de rádio e TV foi brutal. Durante os anos de 1968 a 1978, período de vigência do AI-5, a censura coibiu mais de seiscentos filmes, quinhentas peças de teatro e uma centena de músicas. Enfim, tudo que fosse referente a comunicação de massa era acompanhado de perto pelos censores do governo. Porém, a música foi a que mais sofreu com a censura devido a sua capacidade de inflamar a grande massa populacional. Neste contexto, a MPB era vista como um ser nocivo ao Estado, capaz de interferir com ideologias que estavam em oposição ao governo vigente. Pois, a censura tinha o objetivo de passar para a população a falsa ideia de que o país se encontrava na mais perfeita ordem.

O movimento estudantil foi um dos mais eficientes no combate a ditadura no Brasil. Teve as suas especificidades, entre elas o fato de ser considerado como um dos mais organizados na luta contra o regime desde o golpe de 1964, e atingindo seu ápice em 1968, com a morte em 28/03/1968 de Edson Luis Lima Souto, estudante secundarista, por um tenente da policia militar do Rio de Janeiro, no restaurante Calabouço, esse episódio de brutalidade marca inicio da mobilização estudantil e o começo de uma série de protestos contra a ditadura. Os estudantes lutavam por um ensino público gratuito e de qualidade para todos, reformas que democratizasse o ensino e acesso a ele, sobretudo no ensino superior além de mais recursos para a educação. Sua grande capacidade de organização e arregimentação foi capaz de colocar cem mil pessoas nas ruas em 1968 para protestar contra o regime.

O ano de 1968 foi mesmo um ano agitado por todo o mundo. Os Estados Unidos conheceu uma explosão de protestos e de radicalização sem precedentes em sua história. Duas questões centrais permeavam a insatisfação dos cidadãos americanos, uma que se referia à questão racial e a outra que diz respeito a guerra do Vietnã. Diante deste contexto a música de protesto ganha força, pois representava o grito de uma geração, e isso refletia nas ações políticas. No entanto, desde o início da década de 1960, o rock já mostrava as várias facetas da guerra contra os vietnamitas, ou ainda, nas canções de John Lennon, que além de protestar ainda exaltava a paz no planeta. Neste sentido, as músicas eram usadas para

questionar, não só os problemas dos EUA, mas, também com o que acontecia no mundo, contrariando a imagem de uma juventude desraigada politicamente que se limitava ao estereótipo do sexo, droga e rock and roll.

Enquanto isso na Europa estudantes se rebelavam contra seus governos. Foi o caso da França, que 1968 foram sacudidas por diversos protestos de estudantes e operários. Essas manifestações a exemplo de que aconteceu em diversas partes do mundo foram marcas por forte repressão policial. Quanto maior a repressão maior era a adesão ao movimento, que chegou a ter em um só dia mais de 1 milhão de pessoas nas ruas protestando. Mesmo derrotado, o movimento estudantil francês abriu caminho para importantes conquistas sociais e culturais, além de garantir a ampliação de direitos de grupos até então discriminados como é o caso das mulheres e jovens.

Já no México, o movimento estudantil foi marcado pelo terrível episódio do massacre da Praça de Tlatelolco em outubro de 1968, onde milhares de estudantes, professores, operários e simpatizantes ao movimento foram mortos a tiro pela polícia que chegaram a usaram contra a multidão até tanques de guerra blindados. O massacre teve início quando o governo tentava tirar a força os milhares de manifestantes que se encontram na Praça de Tlatelolco, essa manifestações colocavam em risco a realização dos Jogos Olímpicos a ser realizar naquele país no mês de outubro de 1968. Esse episódio lamentável e cruel dava inicio a ruptura entre os intelectuais críticos e governo mexicano.

Nesse contexto de críticas e inconformismo, com a falta de liberdade, com a desigualdade social e econômica e combate ao imperialismo, vale destacar o movimento da contracultura, iniciado nos EUA, na década de 1960. O movimento de contracultura surgiu com grande mobilização e contestação social defendia uma cultura alternativa, focada nas transformações da consciência e do comportamento e que logo ganhou adeptos pelo mundo, inclusive na América latina e no Brasil.

O movimento Hippie foi o mais influente, pois se opunham radicalmente aos valores culturais tradicionais. O rock iniciado nos EUA, os festivais de canções populares e o hip hop no Brasil atual, estão entre os estilos musicais que mais se aproximam dos princípios do movimento da contracultura, pois com letras críticas e eletrizantes ousavam questionar a miséria, a violência, o desemprego, o racismo, entre outros temas que ainda hoje são presente em nosso contexto.

VOCABULÁRIO:

Indignação → Sentimento de revolta, fúria, raiva.

Inconformismo → inconformado, insatisfação, contestação.

Imperialismo → Objetivos de expansão de um Estado no domínio continental, colonial, marítimo ou econômico sobre outra nação.

2.1.1 Agora é com você

1- Usando o laboratório de informática, os alunos farão uma pesquisa, cujo tema será: 1968 o ano que não terminou.
2- Em grupo os alunos farão um painel com os principais fatos que marcaram o ano de 1968.

Anos de Chumbo, foi o período mais repressivo da Ditadura Militar no Brasil, compreendido entre os anos de 1968, ano da edição do AI-5 e 1974, fim do governo de Médice. Foram também os anos do milagre econômico brasileiro, período de intenso crescimento econômico e posterior endividamento e concentração de renda.

Figura 3 - Anos de Chumbo

Fonte: <http://historiaeatualidade.blogspot.com/2008/08/1968-o-ano-mgico-de-nossa-histria.html>

O ano de 1968 é marcado por uma onda intensa de protestos de estudantes pelo mundo. Na França universitários e polícia se chocam de forma violenta. Nos EUA os protestos eram contra a Guerra do Vietnã e a morte de Matim Luther King. Já no Brasil a insatisfação era com o endurecimento do regime com a edição de AI-5. O ano de 1968 foi um ano de grandes perdas mundiais, mas também foram de grandes conquistas socias que ecoam até os dias de hoje, como igualdade de direitos civis e liberdade sexual, etc.

Figura 4- protestos de estudante França maio de 68

Fonte: <http://historiaeatualidade.blogspot.com/2008/08/1968-o-ano-mgico-de-nossa-histria.html>. Acesso 15 jun. 2011.

3- Observem as imagens e reflitam:

a- Que sujeitos históricos aparecem nas imagens?

b- Descreva o que estas imagens representam.

c- Que relações podem estabelecer entre as imagens?

2.2 A DÉCADA DE 1970

Os anos de 1970 foram anos de contradições. Em termos mundiais o mundo vivia a bipolarização ou guerra fria entre os Estados Unidos, líder do bloco “capitalista” e a União Soviética, líder do bloco “socialista”. Essa disputa ideológica é percebida nas ações desses dois países em diversas partes do mundo.

Neste período, a ditadura militar no Brasil conheceu seu apogeu “milagre econômico”, denominação dada à época de excepcional crescimento econômico, ocorrida entre os anos de 1969 e 1973. Apesar da repressão política, o nosso PIB

(Produto Interno Bruto) crescia a uma taxa de mais de 10% ao ano. Esses resultados positivos de nossa economia se devem muito mais a medidas tomadas pelos governos que antecederam ao governo militar de Médici e as condições internacionais favoráveis, do que a méritos do Presidente. Contudo o Brasil soube tirar proveito disso. Esse período marca um grande paradoxo, pois houve crescimento, mas não distribuição de rendas, além, disso, os benefícios do crescimento não foram para todos, apesar de ter havido aumento das exportações de produtos agrícolas como soja e suco de laranja, do consumo de eletrodomésticos e carros, da renda, do emprego que beneficiou sobre tudo a classe média. Mas também houve concentração de renda, da pobreza, da dívida externa. Com a "crise do petróleo" a partir de 1973, tem início o declínio desse curto período de prosperidade econômica.

O bom momento que o Brasil vivia levou os governos a desenvolverem uma intensa propaganda pro ditadura, e para isso usavam as músicas ufanistas, ou por meio de slogans como "Brasil ame-o ou Deixe-o" para dar vida ao regime e combater os que protestavam contra a ditadura.

Neste contexto de euforia econômica e política o Brasil conquistava a copa do mundo de futebol em 1970, no México, ao vencer todos os jogos e se consagrando o 1º país tricampeão do mundo de futebol, sob a liderança de Pelé e companhia, trazendo para o Brasil somente a taça, mas reforçando a política desenvolvimentista do governo a qualquer custo.

A conquista da copa do mundo, aliada a construção de grandes obras "faraônicas" como: a construção da ponte Rio - Niterói, da Rodovia Transamazônica e da hidrelétrica de Itaipu, contribuíram para a alienação de grande parte da população que achavam que estava tudo bem com nosso país. Tais fatos, se por um lado ajudava o regime, por outro escondia a violência e as contradições políticas e econômicas da ditadura.

Contudo, na medida em que aumentava o ufanismo, também aumentava os protestos e as duras críticas ao autoritarismo político, marcada pela resistência de estudantes, intelectuais, operários e artistas, que por meio das músicas de "protesto", do cinema, do teatro, das greves e passeatas que desafiavam o poder dos militares.

VOCABULÁRIO:

Contradição → Incoerência, desacordo.

Bipolarização → ou articulação em torno de dois focos de interesse, nesse caso capitalismo e socialismo.

Ufanismo → espécie de otimismo nacionalista

Faraônica → de grandes proporções, algo grandioso, de grande importância.

Alienação → perda da consciência de seus verdadeiros problemas, perda da razão, dificuldade de interpretação, de crítica.

2.2.1 Agora é com você

01- Em grupo façam uma pesquisa sobre:

- A Crise do Petróleo.
- O Milagre Econômico.

REFERÊNCIAS

FICO, Carlos. Prezada censura: carta ao regime militar. **Topoi**, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 251-286.

RIDENTE, Marcelo. 1968: Rebeliões e Utopias. In: AARÃO REIS, Daniel; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs). O século XX – O Tempo das Crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 135-159.

Sites Pesquisados

http://pt.scribd.com/doc/48370451/Zuenir-Ventura-1968-O-ANO-QUE-NAO-TERMINOU

http://pt.wikipedia.org/wiki/Atos_Institucionais

http://pt.wikipedia.org/wiki/Contracultura

http://pt.shvoong.com/humanities/history/1647341-d%C3%A9cada-70-apogeu-crise-da/

Sugestões de filmes:

Pra Frente Brasil.

Ano de lançamento: 1983 Brasil

Direção: Roberto Farias

Produção: Rogério Farias

Distribuidora: Embrafilme/ Produção Cinematográfica R.F. Farias Ltda.

Duração: 144 min.

Sugestões de Leitura:

HAHN, Fábio André. Ditadura militar e os órgãos de repressão: o caso de Nova Aurora/Pr**. Anais EPCT**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2007.

VENTURA, Zuenir. **1968, Ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

Referências das Figuras

Figura 3 – Disponível em: <http://historiaeatualidade.blogspot.com/2008/08/1968-o-ano-mgico-de-nossa-histria.html>.

Figura 4 – Disponível em: <http://historiaeatualidade.blogspot.com/2008/08/1968-o-ano-mgico-de-nossa-histria.html>.

CAPÍTULO 03

DITADURA MILITAR E MÚSICA

3 DITADURA MILITAR E MÚSICA

3.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA

A música foi durante a ditadura militar um dos mais significativos modos de protesto em um contexto de repressão. Sendo a música um importante meio de difusão de ideias, pois com sua plasticidade e abrangência, atingia a diversos seguimentos da sociedade e classes sociais, além de ser ideal para driblar a censura.

O movimento Tropicalista estabelecia uma crítica inovadora naquele momento, discutindo as contradições e contrastes da sociedade brasileira, chocando com os tradicionalistas e o regime. Por outro lado pode se dizer que o Tropicalismo não foi apenas um novo jeito de fazer música, introduzindo o uso da guitarra e mistura de estilos musicais, mas, um verdadeiro movimento artístico-cultural que abrangia não só a música, mas também o cinema, teatro, a literatura e outros gêneros. O movimento nasceu da proposta do inconformismo e que procura através da crítica denunciar as mazelas do regime, e por esse motivo se popularizou, passando a ser perseguido pela ditadura.

A Música Popular Brasileira (MPB) começa a ganhar força e prestigio, quando movimentos de referências e de lutas contra a ditadura, como a UNE (União Nacional dos Estudantes) e a CGT (Central Geral dos Trabalhadores), passaram a ser asfixiados pelas ações enérgicas do regime militar.

Neste contexto, a MPB ganha popularidade por meio dos festivais, e se torna um importante instrumento de massa no combate a ditadura, ousando a falar o que não era permitido à nação por meio de metáforas. A MPB e a Tropicália, essa última iniciada em 1967, atacavam o regime da ditadura militar com suas letras críticas de teor social e irreverente, e a melhor forma encontrada pelo regime militar de neutralizar os efeitos destes movimentos foi censurá-los. Porém, a censura visava principalmente motivos políticos, mas se mascarava como um discurso que visava à proteção da moralidade vigente.

O 1º festival de música da MPB foi realizado em abril de 1965, e teve a cantora Elis Regina com vencedora. Os festivais eram realizados no eixo São Paulo

e Rio de Janeiro, e eram transmitidos a diversas regiões do país pelas TVs da época como: TV Excelsior, TV Record, TV Rio e Rede Globo. Os festivais e os programas musicais davam as emissoras de TV e rádio grande audiência, devido à grande participação do público que torcia de forma apaixonada por suas canções e intérpretes favoritos. Na medida em que aumentava a popularidade dos festivais, aumentava também o rigor cada vez maior da censura.

Os festivais consagraram artistas, intérpretes e músicas que se tornaram imortais, tais como: “É Proibido Proibir” de Caetano Veloso, “Caminhando e Cantando” de Geraldo Vandré, “Cálice” de Chico Buarque e de tantos outros. No entanto, o rigor da censura e as perseguições fizeram com que muitos artistas musicais abandonassem os festivais, tornando-o pouco atraente, tendo no ano de 1985 sua última edição. Com o fim dos festivais, saía de cena toda uma geração politizada que não aceitava corruptos e ladrões no poder.

3.2 ATIVIDADE

3.2.1 A entrevista como fonte de pesquisa oral

Esse método da História Oral começou a ser utilizada em maior medida a partir dos anos 1950, no período chamado de pós-guerra, e motivada também pela invenção do gravador nos EUA, Europa e México. O método da história oral chegou ao Brasil com maior força na década de 1970, mas que só teve forte crescimento após a década de 1990, com a criação da Associação Brasileira de História Oral (ABHO), em 1994.

O trabalho com essa metodologia exige todo um preparo anterior e posterior a realização das entrevistas. Antes deve ser feito o roteiro da entrevista e posterior é necessário ter cuidado ao transcrevê-la para não cometer equívocos ou distorcer a fala do entrevistado. Essa não é uma tarefa muito simples, porque as informações obtidas por meio da oralidade podem vir carregadas de subjetividade, colocando em risco a fidedignidade das fontes orais.

A história oral, neste caso, permitirá construir e reconstruir os reflexos da história da ditadura militar nos relatos individuais ou coletivos de pessoas que tiveram ou não algum envolvimento político neste período nas cidades do interior do País, onde a ação do regime foi mais branda. Dessa forma, teremos na prática os reflexos desse momento histórico do país na nossa cidade, procurando compreender a extensão da censura e da falta de liberdade que caracterizou esse período, ou ainda se a percepção das ideologias presentes nas letras das músicas de protesto ou ufanistas era evidente para os entrevistados.

Para realizar esta etapa do trabalho, os alunos serão divididos em grupos e sob a orientação do professor escolherão as pessoas a serem entrevistadas.

3.2.2 Roteiro das perguntas:

01- Qual é o nome do srº ou srª?
02- Ano em que nasceu?
03- Entre os anos de 1965 e 1980, onde o srº ou srª morava?
04- Qual é a profissão do srº ou srª?
05- Grau de escolaridade?
06- Já ocupou algum cargo político? Período? Que cargo?
07- O srª ou srª já ouviu falar em ditadura militar no Brasil?
08- O que mais te chamou atenção deste período?
09- Já ouviu falar em Festival de Canção Popular?
10- O srº ou srª se lembra de alguma música que fazia críticas ou elogios a ditadura militar no Brasil?
11- O srº ou srª se lembra ou sofreu algum tipo de censura durante a ditadura militar no Brasil?

Sugestões de filmes:

BATISMO DE SANGUE. Estúdio: Quimera Filmes / V&M do Brasil;
Distribuição: Downtown Filmes;
Direção: Helvécio Ratton;

Roteiro: Dani Patarra e Helvécio Ratton, baseado no Livro "Batismo de Sangue", de Frei Betto;

Ano de Lançamento: (Brasil / França), 2007.

Site oficial: <http://www.batismodesangue.com.br>

Sugestões de Leitura

CAROCHA, Maika Lois. A Censura Musical Durante a Ditadura Militar (1964-1985). **História**: Questões & Debates. Curitiba, nº 44, p. 189-211, 2006.

A música brasileira e a censura da ditadura militar: Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_secao=11&id_noticia=159935>.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://www.sampaonline.com.br/colunas/elmo/coluna. 2001set 14.htm>. Acesso em: 05 jul. 2011.

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>. Acesso em: 20 maio 2011.

Disponível em: <http://jornalsociologico.blogspot.com/2009/05/sociologia-da-musica-na-ditadura.htm>. Acesso em: 02 ago. 2011.

CAPÍTULO 04

MÚSICAS DE PROTESTO E UFANISTAS

4 MÚSICAS DE PROTESTO E UFANISTAS

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo iremos desenvolver algumas atividades com algumas letras de músicas de protestos e ufanistas produzidas durante a ditadura militar no Brasil.

As músicas de protestos foram usadas para criticar uma determinada realidade social, política, econômica do país durante a ditadura militar. O objetivo deste tipo de música é criar uma consciência coletiva do problema, e a partir daí resolvê-lo. Estas músicas foram muito populares entre as décadas de 1960 e 1970, em diversas partes do mundo, mas em especial no Brasil do período da ditadura militar. Já as músicas ufanistas, eram usadas para exaltar alguém, algum fato ou algum governo. As músicas ufanistas foram muito usadas para conseguir a simpatia e apoio do povo ao regime da ditadura militar e induzir o povo a uma sensação de otimismo, escondendo os verdadeiros problemas que o governo enfrentava.

Quando ouvimos, analisamos e refletimos criticamente estas canções que marcara época na história da ditadura em nosso país, poderemos compreender por um lado as canções enaltecendo as ações do governo militar e por outro as canções que revelam as ações antidemocráticas praticadas pelo governo e a luta travada pelo povo no sentido de exigir uma participação democrática nas ações do Estado e o desempenho de maior liberdade de expressão.

Música de protesto 01: Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores

Confira!!!

Só é possível entender o significado e a importância dessa música de Geraldo Vandré se compreender o contexto histórico de 1968 no Brasil, ano em que ela foi composta. No ano de 1968, o país vivia o auge da ditadura militar com a edição do AI-5. Por este Ato Institucional a cultura popular, em especial a música era vista como subversiva, e por isso, sofria censura e perseguição pelos órgãos repressores.

O autor usa de metáforas ao compor esta canção, e nas entrelinhas convidava o povo brasileiro a tomar para si as rédeas da história e assim tirar o Brasil das trevas social e política em que o mesmo fora colocado, por um regime excludente. No entanto, ela transformou-se no hino oficial de toda uma geração politicamente consciente e devidamente engajada. Essa composição fala de desigualdade entre os homens de nosso país, da necessidade de o homem ser construtor de sua própria história sem intermediários, ele deve ter consciência que o fim do seu estado de opressão passa por suas ações participativas, sendo ele o sujeito de sua história. No entanto, embora, a música fale de “soldados armados”, o autor parece acreditar em mudanças de forma pacífica, através de um acordo entre explorados e exploradores, “e acreditam nas flores vencendo os canhões”.

A Letra

Composição: Geraldo Vandré

Interprete: Geraldo Vandré

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

Caminhando e cantando

E seguindo a canção

Somos todos iguais

Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão
(...)

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/geraldo-vandre/46168/>. Acesso em: 10 jun. 2011.

Ficha técnica:	
Autor.	
Interprete	
Ano de produção	

Refletindo sobre a letra da música:

01- A letra da música, fala em desigualdade e excluídos. Transcreva a estrofe que o autor fala desse tema nas entrelinhas.

.....

.....

02- Aponte o trecho da música na qual o autor destaca o homem como sujeito da sua história e agente transformador da sociedade.

.....

.....

03- Por que esta música foi censurada pelo regime militar?

.....

.....

04- Esta música representava uma ameaça ao regime? Justifique sua resposta.

.....

.....

Música de protesto 02: Cálice

Confira!!!

Essa música “cálice” contém em quase todos os versos metáforas, que contam o drama da tortura vivida no Brasil durante a ditadura militar. A palavra “cálice” tem duplo sentido, refere-se a calar-se e não dar opinião, ficar calado, silenciar, palavras de ordem do regime militar, ou em um sentido religioso “cálice” de vinho simbolizando sofrimento, martírio, penitencia. A música também faz em suas metáforas uma analogia entre a Paixão de Cristo e o sofrimento vivido pelo povo aterrorizado pelo regime militar. Ela foi produzida no ápice da ditadura e faz referências ao AI-5, que resume a faze mais cruel da ditadura.

A Letra

Composição: Chico Buarque e Gilberto Gil

Interprete: Chico Buarque e Milton Nascimento

“CÁLICE”

Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor e engolir a labuta?
Mesmo calada a boca resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada, prá a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

(...)

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45121>. Acesso em: 10 jun. 2011.

Ficha técnica:	
Autor.	
Interprete	
Ano de produção	

Refletindo sobre a letra da música:

01- Por que esta música foi censurada?

.....

.....

02- A letra desta música esta repleta de metáforas. Escolha uma frase e interprete o que o autor queria dizer com a metáfora escolhida.

.....

.....

03- Que criticas ou denuncias a letra faz a ditadura militar?

.....

.....

04- Descreva as sensações ou sentimentos que você sente ao ouvir esta música?

.....

.....

Música Ufanista 01: Pra Frente Brasil

O compositor Miguel Gustavo gostava de retratar em suas composições o que de mais importante estava acontecendo nos meios sociais e políticos de sua época. A composição desta música intitulada Pra Frente Brasil, considerada “ufanista”, foi composta justamente em um momento em que o Brasil se tornaria o

primeiro tricampeão mundial de futebol no México em 1970, daí o sucesso e a popularização desta junto aos amantes do futebol que eram milhões.

O sucesso desta canção e sua letra, que exaltava o patriotismo, o otimismo e a união entre os brasileiros, fez com que o Presidente da República Médici resolvesse a usá-la como mecanismo de defesa contra as criticas veladas ao regime, e com isso dar a impressão que tudo estava muito bem, e que o Brasil era uma máquina empurrada por noventa milhões de brasileiros em ação. Com essa prática ele escondia os problemas do país e ao mesmo tempo em que ganhava a simpatia de muitos brasileiros, induzindo- os a uma sensação de otimismo e euforia.

A Letra

Composição: Miguel Gustavo

Interprete: Os Incríveis

PRA FRENTE BRASIL

Noventa milhões em ação
Pra frente Brasil, no meu coração
Todos juntos, vamos pra frente Brasil
Salve a seleção!!!
De repente é aquela corrente pra frente, parece que todo o Brasil deu a mão!
Todos ligados na mesma emoção, tudo é um só coração!
Todos juntos vamos pra frente Brasil!
Salve a seleção!
Todos juntos vamos pra frente Brasil!
Salve a seleção!
Gol!
Somos milhões em ação
Pra frente Brasil, no meu coração
Todos juntos, vamos pra frente Brasil
Salve a seleção!!!
De repente é aquela corrente pra frente, parece que todo o Brasil deu a mão!
Todos ligados na mesma emoção, tudo é um só coração!
Todos juntos vamos pra frente Brasil!
Salve a seleção!

Todos juntos vamos pra frente Brasil!
Salve a seleção!
Salve a seleção!
Salve a seleção!
Salve a seleção!
(...)

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/os-incriveis/pra-frente-brasil.html#ixzz1Lb4KtGDl>. Acesso em: 20 jun. 2011.

Ficha técnica:	
Autor.	
Interprete	
Ano de produção	

Refletindo sobre a letra da música:

01- Por que esta música foi considerada pela crítica como ufanista?

.....

.....

02- Aponte os trechos da música em que ela procura mascarar a realidade na qual o país estava passando.

.....

.....

03- Que tipo de proveito esta música poderia fornecer ao regime militar?

.....

.....

04- A letra desta música se refere a qual fato de nossa história?

.....

.....

Música Ufanista 02: Eu te amo meu Brasil

Confira!!!

A dupla brasileira do Ceará Dom e Ravel surgiu na década de 1960. Em 1970, por ocasião da Copa do Mundo realizada naquele ano no México, o país foi conquistado com a música *"Eu te amo meu Brasil",* que estourou nas paradas de sucesso e se tornou absoluta nos anos seguintes.

A letra exalta as belezas, os valores e as virtudes do Brasil e dos brasileiros, e, por causa do tom ufanista (bem na linha do slogan "Brasil, ame-o ou deixe-o" adotado pelo governo naqueles tempos), encontrou defensores entusiasmados e críticos ferozes. Os situacionistas a elegeram como uma espécie de hino informal do Brasil, especialmente por causa do refrão, já os críticos, em geral os militantes de esquerda, inclusive adeptos da luta armada, a repudiavam pelo mesmo motivo, o ufanismo – a música era considerada um instrumento de propaganda do regime militar.

A Letra

Composição*:* Dom da dupla Dom e Ravel

Interprete: Os Incríveis

EU TE AMO, MEU BRASIL
As praias do Brasil ensolaradas
Lá lá lá lá...
O chão onde país se elevou
A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui
Tem muito mais amor

O Céu do meu Brasil tem mais estrelas
O sol do meu país, mais esplendor
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil

As tardes do Brasil são mais douradas
Mulatas brotam cheias de calor
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui, porque existe amor

No carnaval, os gringos querem vê-las
Num colossal desfile multicor
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor
(...)

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/os-incriveis/332979>. Acesso em: 20 jun. 2011.

Ficha técnica:	
Autor.	
Interprete	
Ano de produção	

Refletindo sobre a letra da música:

01-Por que esta música foi tão usada pelo governo da época?

.....

.....

02-Aponte as riquezas e belezas que a música enaltece em sua letra.

.....

.....

03-Como a música descreve o Brasil?

.....

.....

04-A ideia de Brasil retratada na música é real? Comente sua resposta.

.....

.....

4.2 REFERÊNCIAS DAS MÚSICAS:

01-Disponível em: **<**http://letras.terra.com.br/geraldo-vandre/46168>. Acesso em: 20 jun. 2011.

02-Disponível em: <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45121>. Acesso em: 20 jun. 2011

03-Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/os-incriveis/pra-frente-brasil.html#ixzz1Lb4KtGDl>. Acesso em: 20 jun. 2011.

04-Disponível em: <http://letras.terra.com.br/os-incriveis/332979>. Acesso em: 20 jun. 2011.

4.3 SUGESTÕES DE FILMES:

Zuzu Angel

Direção: Sergio Rezende

Produção: Joaquim Vaz de Carvalho

Coprodução: Warner Bros.

Distribuição: Warner Bros.

Pictures, Globo Filmes, Brasil, 2006, Toscana Audiovisual.

4.4 SUGESTÕES DE MÚSICAS:

Alegria, Alegria (Caetano Veloso) – (1968) – Intérprete: Caetano Veloso.

Apesar de Você (Chico Buarque) – (1970) - Intérprete: Chico Buarque.

Como Nossos Pais (Belchior) – (1976) – Interprete: Elis Regina.

“É proibido proibir” (Caetano Veloso) – (1968) – Interprete Caetano Veloso.

“Sociedade alternativa” (Paulo Coelho/Raul Seixas) – (1974) – Interprete Raul Seixas.